PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Ata da 8ª Reunião do Comitê Consultivo Local (CCL)

Local: Pousada Bosque dos Aruans

Data: 12 de dezembro de 2025

Horário: 09:00 às 17:00

A reunião do Comitê Consultivo Local (CCL) do Projeto Marajó Resiliente foi realizada no dia 12 de dezembro de 2025, reunindo representantes das organizações parceiras, instituições técnicas, lideranças comunitárias, multiplicadores e equipe de coordenação do projeto. A reunião teve como objetivo realizar atualizações gerais dos componentes do projeto, avaliar avanços e desafios na implantação das áreas, discutir questões operacionais e metodológicas, bem como definir encaminhamentos estratégicos.

Participaram da reunião representantes da Fundación Avina, Instituto Belterra (Ibel), Conexsus, Apó Socioambiental, Emater, cooperativas, associações comunitárias, lideranças quilombolas, multiplicadores e demais parceiros do Projeto Marajó Resiliente, conforme registro em lista de presença.

1. Atualização geral do Projeto Marajó Resiliente

Lanna realizou uma atualização geral sobre o andamento dos três componentes do Projeto Marajó Resiliente, contextualizando os avanços, os desafios enfrentados na implantação das áreas e a necessidade de fortalecimento da comunicação e do engajamento comunitário. A partir de sua fala, incentivou que outras pessoas pudessem trazer suas contribuições sobre os avanços e desafios.

Jedson relatou avanços nas áreas acompanhadas pelos multiplicadores em Soure, destacando como principal desafio a identificação de áreas disponíveis dentro do perfil do projeto,

apontando como possível solução a inclusão de áreas localizadas em Unidades de Conservação, como a RESEX.

Prof. Rosivaldo destacou como avanço a consolidação da área da multiplicadora, com implantação de sistema de irrigação. Como desafio, apontou a descredibilização do projeto em função da demora na execução de ações em outras áreas, sugerindo a implementação de atividades complementares para preencher o calendário e manter o engajamento dos participantes.

Ronildo relatou dificuldades relacionadas ao uso do trator e à identificação de pessoas com perfil adequado para a ativação de crédito.

Cristina, representante da comunidade quilombola Salvá, relatou atrasos na implantação dos sistemas produtivos, dificuldades relacionadas à atuação da equipe do Instituto Belterra e desafios quanto à cerca e ao acesso à água. Informou que cinco áreas foram aprovadas, mas inicialmente localizadas em campos naturais sujeitos a alagamento, o que levou à transferência das áreas para regiões de teso. Ressaltou que a equipe técnica demorou a informar a inadequação das áreas iniciais e criticou falhas técnicas e de planejamento na implantação, destacando o risco de perda da janela de plantio. Informou ainda que foi possível adquirir arame para a cerca e que estava programado o retorno às atividades nas cinco áreas selecionadas no dia 15 de dezembro.

2. Discussões e contribuições

Durante o debate, Jedson questionou como estavam ocorrendo os mutirões na comunidade. Cristina respondeu que apenas os cinco selecionados participaram das atividades, não havendo adesão dos não selecionados.

Sandro ressaltou a necessidade de encaminhar uma explicação formal à comunidade do Salvá. Lanna explicou que a seleção das áreas ocorre a partir da autodeclaração, seguida de avaliações técnicas, reconhecendo divergências entre técnicos quanto à viabilidade das

áreas. Destacou a importância de fortalecer a comunicação contínua com lideranças, especialmente quilombolas, e questionou estratégias para manter o engajamento sem depender exclusivamente da janela de plantio.

Carlos sugeriu, do ponto de vista metodológico, a realização de experimentações em áreas controladas para dirimir dúvidas técnicas. Sandro apontou que parte dos problemas decorre da falta de sensibilidade e de comunicação adequada no contato com as comunidades, reforçando a necessidade de escuta e diálogo.

Emerson destacou o papel das lideranças quilombolas na comunicação comunitária e a limitação do uso excessivo de linguagem técnica. Sabrina, da Apó Socioambiental, reforçou a necessidade de protocolos de sensibilização, valorização do conhecimento tradicional e inclusão das lideranças nos processos de comunicação, alertando para a desvalorização dos saberes locais.

Ana Carla informou que existem 16 áreas preparadas no Bacabal, reconhecendo falhas institucionais e destacando a importância do engajamento dos multiplicadores e das trocas de experiências entre eles.

3. Questões temáticas discutidas

3.1 Água

Lanna destacou a necessidade de buscar soluções de baixo custo e sustentáveis para o acesso à água, considerando o agravamento dos impactos climáticos. Informou a organização de um seminário sobre água no início de 2026. Sandro avaliou o seminário como uma oportunidade para identificar tecnologias acessíveis. Jedson questionou se o avanço da pauta de crédito poderia contribuir para o acesso à água, ao que Ronildo respondeu que os limites atuais do crédito são insuficientes para sistemas mais complexos.

3.2 Uso do trator

Lanna explicou que o uso do trator ocorreu na fase inicial de implantação para dinamização do processo, mas que não é sustentável nem replicável no longo prazo. Informou que, a partir de então, serão priorizadas áreas de manejo de capoeira, várzea e quintais, com modelos de implantação de baixo custo. Izabel alertou para a frustração gerada pela expectativa criada em torno do uso do trator. Cristina questionou a distribuição desigual do uso do equipamento, e Lanna reforçou os limites orçamentários e metodológicos do projeto.

3.3 Mudas

Lanna defendeu a priorização de mudas locais e espécies mais resistentes. Ana Carla relatou bons resultados com mudas nativas sem irrigação. Jedson e Cristina manifestaram preocupação com perdas de mudas e falhas no planejamento, enquanto Sabrina questionou sobre a criação de viveiros, ao que Lanna esclareceu que não atenderiam à janela de plantio atual.

3.4 Comunicação e conhecimento local

Foi destacada a necessidade de melhorar a comunicação com agricultores e agricultoras participantes, fortalecer eventos e espaços de troca e valorizar o conhecimento agroflorestal local.

4. Informes – Segunda parte da reunião

Quéren e Sabrina apresentaram atualização das atividades desenvolvidas pela Apó Socioambiental em 2025. Carlos apresentou atualizações da Conexsus, incluindo tarefas relacionadas ao acesso ao crédito, comunicação e articulação com agentes financeiros.

Foi proposta a criação de um Grupo de Trabalho (GT) com Conexsus, Emater e Cooperativas para discutir e deliberar ações relacionadas ao crédito e adaptação climática. Lara também informou a criação de um Comitê Científico, com representantes de organizações parceiras, comunidades quilombolas e multiplicadores, para subsidiar decisões

técnicas do projeto. Ambos foram aprovados pelo Comitê Consultivo Local.

5. Encaminhamentos

Foram definidos como encaminhamentos principais:

1. Realização de reunião ampliada na comunidade Salvá;
2. Desenvolvimento de atividades contínuas que envolvam os beneficiários;
3. Realização de intercâmbios entre comunidades;
4. Organização de seminário sobre soluções de água de baixo custo e sustentáveis;
5. Fortalecimento da comunicação com lideranças e beneficiários, valorizando o conhecimento tradicional;
6. Priorização de áreas de capoeira, várzea e quintais, com modelos de implantação replicáveis;
7. Consolidação da priorização de mudas locais e espécies resistentes;
8. Criação de Grupo de Trabalho (GT) com Conexsus, Emater e Cooperativas;
9. Produção de materiais comunicativos sobre acesso a crédito (cartilha, áudios e podcast);
10. Criação de Comitê Científico com representação institucional, quilombola e de multiplicadores;
11. Solicitação de reunião das comunidades quilombolas com Avina e Ibel;
12. Pesquisa sobre consulta pública do CAF e realização de reunião de ajustes de implantação com o Ibel.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada com um coquetel como confraternização de final de ano.